

**PEDIATRA ATUALIZADO**  
**SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO**

**PUERICULTURA**

*Texto divulgado em 08/07/2022*

**Relatora\***

**Lélia Cardamone Gouveia**

Núcleo da Espiritualidade da Criança e do Adolescente da SPSP

Temos visto casos de crianças que não fazem o acompanhamento médico regular, ou fazem com outro profissional que não o médico pediatra, e chegam ao consultório ou ambulatório de Pediatria com grave atraso de desenvolvimento tendo perdido, uma importante oportunidade de serem estimuladas precocemente e investigadas.

Ouve-se que a Puericultura pode ser exercida por outro profissional que não o médico pediatra. Afinal, seria só pesar, medir e acompanhar o calendário vacinal!! Será mesmo?? Mas afinal, o que é PUERICULTURA?

Por designação do latim: *Puer* significa **criança** e *cultura* **criação**.

São os cuidados especiais que toda criança deve receber, desde as orientações aos pais, na gestação, parto, até o seguimento ambulatorial de acordo com sua idade e necessidade, garantindo que a criança receba os cuidados necessários. Nesse contexto, a atenção médica do pediatra é fundamental para que tenha o melhor desenvolvimento dentro de suas potencialidades.

A Pediatria é a Ciência médica que estuda um período de vida. A Puericultura é a Medicina Preventiva da Pediatria.

O Puericultor é um pediatra treinado e capaz de seguir a criança em todo o seu período de crescimento e desenvolvimento. É o profissional que atua na atenção primária na Pediatria, evitando que os pais e/ou cuidadores sem orientação adequada possam vir a ter comportamentos e crenças às vezes equivocadas, levando ao adoecimento físico e emocional da criança.

Reverendo a história, o primeiro tratado de Puericultura foi publicado em 1762, pelo médico suíço Jacques Ballexserd. Em 1865, o termo foi usado pelo médico francês, AC Caron, na sua obra *La Puériculture ou la Science d' élever hygieniquement et physiologiquement lês enfants*.



Trinta anos após, em 1895, o médico Adolphe Pinard difundiu a Puericultura como tendo sua atuação desde a concepção, passando pela gestação, parto, até o acompanhamento da criança.

No Brasil, destacaram-se Joaquim Martagão Gesteira, Carlos Arthur Moncorvo Filho, Antônio Fernandes Figueira, Luiz Barbosa, Alfredo Ferreira de Magalhães, Pedro de Alcântara Marcondes Machado, entre tantos outros, que pertencem à geração de pediatras e puericultores, que se dedicaram aos cuidados das crianças e adolescentes no Brasil.

A clínica coloca o médico em contato com indivíduos completos e não com seus órgãos e funções Canguilhen (2006).

*“O pediatra colocará a serviço da criança e do adolescente a melhor ciência e a mais atualizada além de toda a sua arte, e esta tem como princípio fundamental o amor!” Pai da Pediatria Brasileira - SBP Carlos Artur Moncorvo de Figueiredo (1888).*

Do profissional médico pediatra, que acompanha a criança, não se exige só o conhecimento científico atualizado, mas que seja capaz de conhecer e ter uma boa interação com a família desta criança, garantindo uma relação médico, pais e criança. O profissional necessita ter atenção em ouvir e observar a interação pais-criança durante a consulta, com sensibilidade, compreensão e respeito. O pediatra sabe que a saúde de uma criança não é só estar bem fisicamente, mas também mental, emocional, ambiental e espiritualmente.

Realizar uma detalhada anamnese ativa, pois a comunicação verbal dos pais ou cuidadores, ao expressar suas angústias e impressões, nem sempre pode expressar o real problema da criança. Por isso, a paralinguagem, ou seja, a entonação e a emoção de quem fala, ou mesmo a linguagem não verbal, pode informar com mais fidedignidade o observador atento.

O exame físico cuidadoso e detalhado é momento que o profissional irá interagir diretamente com a criança, podendo diagnosticar e tratar alguma alteração da normalidade em tempo oportuno e que, talvez, nem tenha sido percebida pelos pais.

Ao puericultor cabe o papel importante de educar e orientar os pais a prevenir as doenças evitáveis através das vacinas e os cuidados que devem ter com o ambiente em que vive a criança evitando os acidentes. Os cuidados de higiene de forma geral, estabelecer um regime alimentar segundo o período etário e as necessidades individuais de cada paciente. Horário do sono, controle da exposição às telas, de acordo com a idade. Orientar aos pais quanto as fases do desenvolvimento, o esperado em cada consulta, e da importância do brincar com a criança, de estimulá-la, cantar e contar histórias. Os pais são os primeiros modelos e devem ser orientados sobre a educação da criança, a importância da rotina, do estabelecimento de limites de forma clara, que traga segurança à criança.

E cuidados que possam prevenir os distúrbios emocionais e de conduta. Enfim, tarefa social muito abrangente. Frisar a proteção à criança em todos os aspectos, inclusive legais.

Evitar que a criança presencie discussões e ameaças que, dependendo da sua faixa etária e da fase do seu desenvolvimento, poderão impactar negativamente no seu equilíbrio emocional e inclusive se refletir num quadro clínico, em que a criança pela sua imaturidade, pode expressar esta situação de estresse emocional usando a “linguagem dos órgãos”, sem ter uma real patologia física.

O pediatra puericultor que acompanha regularmente a criança poderá identificar a inadequação do ambiente físico e emocional a que ela está exposta e orientar os pais e cuidadores.

O puericultor precisa como todo pediatra amar a criança e acolher seus pais, avós e família, conquistá-los de maneira a que aceitem suas orientações.

Por tudo, vemos que é bem complexa a atenção primária pediátrica. De fato, apenas um profissional médico pediatra treinado está habilitado a fazer o acompanhamento de Puericultura eficiente.

Aos que consideram que a Puericultura vem deixando de refletir a necessidade deste tempo, digo o contrário: é o momento que mais necessitamos de profissionais pediatras habilitados no cuidado da criança e sua família.

E parafraseando o poeta Olavo Bilac, em seu famoso poema Ouvir Estrelas (XIII poema da coletânea Via Láctea, 1888)

*“... tresloucado amigo! O que conversas com elas, que sentindo tem o que dizem, quando estão contigo? Eu vós direi: Amai para entendê-las!*

*Pois só quem ama pode ter ouvido capaz de ouvir e entender lactentes e crianças que não se expressam verbalmente!”*

**\*Relatora:**

**Lélia Cardamone Gouveia**

Coordenadora do Núcleo da Espiritualidade da Criança e do Adolescente da SPSP

Membro do Departamento Científico de Aleitamento Materno da SPSP